



**UEPB**  
Universidade  
Estadual da Paraíba

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**EDICÉA DA SILVA MOURA**

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o desenvolvimento da criança**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2014**

**EDICÉA DA SILVA MOURA**

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o desenvolvimento da  
criança.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura  
em Pedagogia da Universidade  
Estadual da Paraíba, em cumprimento à  
exigência para obtenção do grau de  
Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): **Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva**

**CAMPINA GRANDE/PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M929I Moura, Ediceá da Silva  
O Lúdico na Educação infantil [manuscrito] : o desenvolvimento da criança / Edicéa da Silva Moura. - 2014. 21 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.  
"Orientação: Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva, Departamento de Educação".

1.Criança. 2.Educação infantil. 3.Jogos e brincadeiras. I.  
Título.

21. ed. CDD 372

**EDICÉA DA SILVA MOURA**

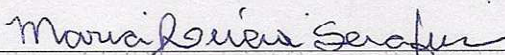
**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise sobre a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da criança**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

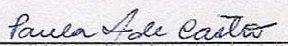
Aprovada em 05/12/2014.



Profª Drª Valdecy Margarida da Silva / UEPB  
Orientadora



Profa. Ms. Maria Lúcia Serafim / UEPB  
Examinador



Profª Drª Paula Almeida de Castro / UFCG  
Examinadora

# **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o desenvolvimento da criança.**

MOURA, Edicéa da Silva<sup>1</sup>

## **RESUMO**

Este artigo tem como objeto de estudo a análise do desenvolvimento da criança diante dos jogos e brincadeiras como auxílio na aquisição do conhecimento. Se caracteriza como um estudo exploratório e utiliza como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas abertas sobre a importância do brincar que tem o objetivo de analisar a compreensão de professores da Educação Infantil sobre a importância dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento das crianças desse nível de ensino. O estudo está embasado nas pesquisas desenvolvidas por Friedmann (1996), Piaget (1977), Santos (1995), Vygotsky (1994), dentre outros. Concluímos que os jogos e brincadeiras são de grande importância para o crescimento do indivíduo, uma vez que as crianças têm a oportunidade de experimentar, de forma agradável e espontânea, novas situações, participando ativamente do seu processo de ensino-aprendizagem reproduzindo e compreendendo o mundo físico e social no qual está inserida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crianças - Educação Infantil - Jogos e Brincadeiras.

## **1- INTRODUÇÃO**

Em cada época, a criança é vista de forma diferente. Alguns teóricos a vêem como organismo, outros como crianças que são condicionadas, outros, ainda, a vêem como uma criança que é afetada pelo meio. Porém, a criança, para boa parte dos teóricos, é vista como parte principal da sua própria aprendizagem e cabe ao professor apenas observar e respeitar sua forma de pensar; pois cada criança possui sua própria forma de aprender e o professor deve orientar quando necessário. Sendo assim, eu escolhi esse tema porque ao entrar em uma instituição

---

<sup>1</sup> Concluinte do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB.

de ensino, pude observar que algumas escolas trabalhavam com o método tradicional de ensino e quando entrei na Universidade encontrei infinitas formas de ensinar, onde as crianças podem aprender com mais facilidade e com mais prazer. E vendo algumas disciplinas abordando a aprendizagem dos alunos através dos jogos e brincadeiras, o entusiasmo foi grande diante dessa nova perspectiva de ensino, no qual comecei a praticar em sala de aula. Com a utilização dos jogos e brincadeiras como instrumento de ensino na aquisição do conhecimento das crianças, pude observar uma maior interação entre os alunos, a melhora da sociabilidade e o interesse pela busca do conhecimento.

Vendo por este ângulo, acreditamos que trabalhar com jogos e brincadeiras seria uma forma da criança aprender brincando, já que ela solta sua imaginação a partir da sua própria realidade, dando formas e organizações de acordo com o meio em que está inserida. No entanto, para muitos professores, os jogos e as brincadeiras não são utilizados como instrumentos de aprendizagem e sim como algo que serviria apenas de distração para as crianças.

Jogos e brincadeiras podem proporcionar diversão, mas essa diversão, se bem dirigida, pode ser aproveitada para melhor compreensão dos conceitos trabalhados na Educação Infantil. Como educadora dessa modalidade de ensino, viemos observando que os educadores das salas da Educação Infantil apresentam uma significativa preocupação com as atividades que estimulam a memorização e a escrita correta. No entanto, se levarem em consideração que os jogos e brincadeiras podem ser úteis para este desenvolvimento, as crianças podem aprender compreendendo as atividades, participando ativamente de seu processo de aprendizagem.

É preciso resgatar os jogos e brincadeiras na Educação Infantil como algo expressivo, algo que possa ser usado como instrumento no desenvolvimento dos conteúdos escolares na aprendizagem da criança. De acordo com o Referencial Curricular Nacional (1998), “*os deslocamentos, as conversas e as brincadeiras resultantes desse envolvimento não podem ser entendidas como dispersão ou desordem, mas sim como uma manifestação natural da criança* (vol. 3.p.15)”.

É necessário considerar que o desenvolvimento se dá pela interação do sujeito com o objeto. Neste caso, a criança construirá seu próprio pensamento de acordo com o que vai se organizando. Ela irá se adaptar e irá interpretar as questões vividas através das brincadeiras e dos próprios objetos do brincar. Ainda, a

brincadeira favorece a auto-estima das crianças auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Devemos considerar bastante importante a análise do processo de aprendizagem da criança na educação Infantil e identificar como os jogos e brincadeiras são de extrema relevância no seu desenvolvimento, compreendendo, assim, que a criança pode aprender de forma divertida e que os jogos e as brincadeiras por ela vivenciados podem influenciar de maneira positiva seu aprendizado.

A presente pesquisa, que se caracteriza como um estudo de caráter exploratório e utiliza como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas abertas sobre a importância do brincar, teve o objetivo de analisar a compreensão de professores da Educação Infantil sobre a importância dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento das crianças desse nível de ensino. O estudo está embasado nas pesquisas desenvolvidas por FRIEDMANN (1996), PIAGET (1977), SANTOS(1995), VYGOTSKY (1994), dentre outros.

O trabalho está organizado em três tópicos. No primeiro, fizemos um breve percurso sobre a Educação Infantil. Iniciamos a discussão abordando a Educação Infantil européia e a Educação Infantil no Brasil. No segundo tópico, tratamos dos jogos e das brincadeiras na evolução da criança. Neste tópico, abordamos os estágios de desenvolvimento da criança, segundo PIAGET(1977) e tratamos da importância dos jogos e das brincadeiras para o desenvolvimento infantil. No terceiro e último tópico, tratamos dos dados e sua análise. Com as respostas dadas aos questionários, analisamos o que pensam os professores sobre a temática em pauta. Finalmente, tecemos nossas considerações finais ao término do trabalho.

## **1 – BREVE PERCURSO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **1.1- A Educação Infantil Européia**

As primeiras idéias sobre a educação da criança em idade pré-escolar foi registrada em Roma (400 AC), segundo registro de Platão. Nesse período, não havia preocupação com a educação infantil, a pré-escola era mais preparatória.

Platão (Ateniense: 427 – 337 aC.) defendia os jogos educativos pelas crianças de ambos os sexos até os seis anos.

Foi somente no século XV e XVI, com a expansão da sociedade européia, que começaram a surgir novas visões a respeito da criança e sobre como ela deveria ser educada. Autores como Erasmo (1461 – 1530) e Montaigne (1483 – 1553), já começaram a defender que a educação deveria considerar a natureza da criança, através de atividades que relacionassem o jogo à aprendizagem. Comenius (Esloveno: 1592 – 1670), fundador da Didática Moderna da Pedagogia, e um dos maiores educadores do século XVII, criou uma escola maternal para crianças de zero a seis anos, na qual se praticava experiências com brinquedos para estimular, para exercitar os sentidos. Na época, começaram a destacar pensadores como Roussau, Pestalozzi e Froebel.

Após a Revolução Industrial, o crescimento da urbanização trouxe mudanças sociais e intelectuais modificando a visão que se tinha da criança. Nesse período, muitas crianças viviam nas ruas enquanto suas mães trabalhavam nas indústrias. Daí surgiu a pré-escola. No início, tinha o intuito de retirar as crianças das ruas. Depois, no século XIX, a pré-escola teve uma visão mais voltada para a educação. É neste período que surge os primeiros jardins de infância criados por FRIEDRICH FROEBEL(1782-1852). Muitas das idéias de Froebel estão em nossos dias como: a escola como ambiente estimulador do desenvolvimento infantil; o papel do professor como mediador; utilização do material concreto; atividades lúdicas, etc.

Para a criança, o brinquedo tem conotações mais intencionais. Contribuindo, assim, para sua formação no sentido de concepção de idéias, de mundo e de valores. Froebel, em sua ideologia, sistematizou recursos para as crianças, que incluía atividades de jogos, porque ele entendia que era a origem da atividade mental. Esse autor, ainda, elaborou canções e jogos para educar sensações e emoções, confeccionou brinquedos para a aprendizagem da aritmética e da geometria. Deu nome a esses recursos de “dons” e esses “dons” eram materiais que não mudavam de formas como os cubos, cilindros, bastões e lápides e que eram usados pelas crianças nas brincadeiras, possibilitando-as construir, formar um sentido da realidade. Para FRIEDRICK FROEBEL(1782-1852), as brincadeiras eram algo sério, serviam como fator de aprendizagem para crianças pequenas e ele procurava, através da sua educação, desenvolver os talentos individuais das crianças para poder orientá-las e inseri-las melhor no meio social. Tal tratamento



serviria para que essa criança tivesse uma melhor adaptação e entrasse num estado de harmonia com a humanidade, natureza e Deus, no qual Froebel sempre ansiava. Segundo Froebel, a escola deveria buscar atender aos interesses e necessidades dos alunos, pois todos têm os mesmos direitos e as características individuais é que marcarão as diferenças na chegada.

O único requisito do jogo é ligá-lo a algo familiar. Geralmente, as crianças pegam um mesmo objeto e o transformam em vários outros e isso é muito importante para elas. Notar como um objeto surge de outro é um elemento motivador que contribui para e o desenvolvimento interno da criança. O exercício da brincadeira é a realização, elevação com a vida, dá a criança uma sensação de harmonia com a natureza e a vida. Conduzir a compreensão desta harmonia é o verdadeiro objetivo da educação.

## **1.2 - A Educação Infantil no Brasil**

A educação vem crescendo muito em nosso país. Esse fenômeno se deve ao processo de urbanização, à participação da mulher no mercado de trabalho e às mudanças estruturais das famílias brasileiras. Em contrapartida, a sociedade percebe a importância da educação na infância, a necessidade de criação de espaços de atendimento de crianças de zero a seis anos de idade. Isso contribuiu muito para que a organização da sociedade civil e de órgãos governamentais para o atendimento das crianças de zero a seis anos de idade fosse reconhecido na Constituição Federal de 1988.

Na década de 80, as políticas públicas questionavam a privação cultural; mas foi na década de 90 que o campo da política para a Educação Infantil explodiu com maior intensidade. Nesse período, houve o reconhecimento legal da necessidade e importância da Educação Infantil conforme o que está escrito, por exemplo, na Constituição Brasileira de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA/90-LDB/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, no Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1994). Uma mudança significativa para esta modalidade de ensino. Houve um crescimento na formação inicial do profissional da Educação Infantil e o Ministério da Educação vem

investindo cada vez mais na formação continuada, inclusive com a publicação dos Referenciais Nacionais para a Educação Infantil (RECNEI,1998).

O direito da criança também é destacado no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990. A partir daí, seguindo uma concepção pedagógica, tanto a creche quanto a pré-escola passaram a ser incluídas na política educacional.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, deve proporcionar às crianças espaços em que elas possam expressar seus interesses e potencialidades, para que adquiram habilidades para a aprendizagem da leitura e escrita. A primeira infância é a base do indivíduo de 0 a 6 anos, é onde se deve aprimorar o crescimento cognitivo, da linguagem, habilidades motoras para uma boa vida escolar, com isso transformar em um adulto bem sucedido e com relações fortalecidas diante da vida.

## **2 - OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS NA EVOLUÇÃO DA CRIANÇA**

### **2.1 - O desenvolvimento da criança**

O desenvolvimento da criança começa muito antes de entrar na escola e o professor deve ampliar seus conhecimentos com atividades que possam desafiá-las, fazer com que a criança descubra novos conhecimentos respeitando sua iniciativa e independência. Brincando a criança começa a desenvolver qualidades de observação, sociabilidade e criatividade entre outros.

Para PIAGET (1997, p.160), a educação deve formar homens descobridores e criativos capazes de criar coisas novas. Mas, para isso, é preciso que estes tenham condições que lhes favoreçam o desenvolvimento do pensamento.

É importante que os professores proponham às crianças materiais, situações e ocasiões que lhes permitem progredir. Não se trata de deixar as crianças fazerem o que quiserem. Trata-se de colocá-las diante de situações que coloquem novos problemas e de encarar essas situações diferenciando-as das outras. É preciso saber dirigi-las, deixando-as livres, ao mesmo tempo. (PIAGET, 1997, p.160)

A educação deve formar cidadãos livres, garantir o desenvolvimento de suas capacidades mentais, aquisição de conhecimentos que possibilitam a sua convivência à vida social.

O ser humano, uma vez inserido na sociedade, deve ser um sujeito criativo, participativo e consciente de suas atitudes, de seus direitos e deveres. A escola deve contribuir para que cada aluno vá se capacitando independente de classes sociais, raças ou gêneros, vá integrando a criança na sociedade facilitando esse seu ingresso. O professor deve respeitar a criança e seus questionamentos, independentemente da sua idade. Ao estudar o desenvolvimento da inteligência, PIAGET (1997) observou o jogo como sendo uma atividade importantíssima para a aprendizagem do indivíduo. VYGOTSKY(1984,p.97), por sua vez, vê a criança de uma outra forma. Para esse autor, a criança, no seu processo de aprendizagem, necessita de um auxílio para que possa se desenvolver compreendendo suas habilidades de forma progressiva.

No entanto, PIAGET(1997), dividiu o desenvolvimento em etapas, conforme o quadro que segue:

<b>ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO SEGUNDO PIAGET</b>
<b>Estágio sensório-motor</b> (até 2 anos) - Segundo Piaget, nessa fase do desenvolvimento, o campo da inteligência da criança aplica-se a situações e ações concretas. Trata-se do período em que há o desenvolvimento inicial das coordenações e relações de ordem entre ações. É também o período da diferenciação entre os objetos e o próprio corpo.
<b>Estágio pré-operatório</b> (dos 2 aos 6/7 anos) - É a fase em que as crianças reproduzem imagens mentais. Elas usam um pensamento intuitivo que se expressa numa linguagem comunicativa - mas egocêntrica -, porque o pensamento delas está centrado nelas mesmas.
<b>Estágio operatório concreto</b> (dos 6/7 aos 11/12 anos) - Nessa fase as crianças são capazes de aceitar o ponto de vista do outro, levando em conta mais de uma perspectiva. Podem representar transformações, assim como situações estáticas. Têm capacidade de classificação, agrupamento, reversibilidade e conseguem realizar atividades concretas, que não exigem abstração.

<p><b>Estágio das operações formais</b> (dos 11/12 até a vida adulta) - É a fase de transição para o modo adulto de pensar. É durante essa fase que se forma a capacidade de raciocinar sobre hipóteses e idéias abstratas. Nesse momento, a linguagem tem um papel fundamental, porque serve de suporte conceitual.</p>

Até os dois anos, a criança conquista o mundo por meio da percepção e dos movimentos, o bebê usa dos reflexos e o seu desenvolvimento é constante e com isso vai adquirindo suas novas habilidades motoras como: pegar, andar, olhar, apontar, etc. Isso ocorre também no afetivo, manifestando sua preferência, passa a organizar as informações recebidas. No final da idade de dois anos, a criança começa a conhecer seu próprio corpo, isso vem através da socialização e das brincadeiras. Com isso, a criança começa a construir sua própria identidade.

No período pré-operacional podemos observar um grande desenvolvimento das habilidades dos movimentos infantil. O progresso das habilidades motoras grossas como o correr e o pular e as habilidades motoras finas como o desenhar. Nessa fase da vida da criança, ela tende a fantasiar e a imitar o que vê. Quando a criança brinca, ela representa situações em que está envolvida. Neste sentido, a brincadeira de faz-de-conta transforma-se num jogo simbólico; quando, por exemplo, a criança brinca de casinha com uma caixa de papelão. Para os adultos, é apenas uma caixa. É nesse período que a criança começa a organizar os acontecimentos com a linguagem. Ela começa a falar sozinha e é através das brincadeiras que as crianças demonstram seus pensamentos e põe em prática sua relação familiar; ou seja, podemos ver através das brincadeiras das crianças um contexto de vida na qual está inserida., porque o pensamento delas está centrado nela mesmo.

No estágio operatório concreto, a criança começa a realizar operações, começa a ver o mundo com mais realismo deixando a fantasia de lado. Ela começa a efetuar operações; mas, para isso, precisa estar em contato com a realidade. Por isso, seu pensamento é considerado descritivo e intuitivo. Ela começa a seguir as regras e dar valor ao grupo. Começa a gostar de sair com os amigos adquirindo valores como amizade, partilha, etc.

Piaget revolucionou a pedagogia da época percebendo que a criança não se move através de estímulos e sim de inteligência e ela só se desenvolve para preencher uma necessidade. A partir daí deve-se estimular a inteligência para que

as crianças procurem descobrir, inventar e os jogos são instrumentos necessários nesse sentido; pois as crianças inventam estratégias, constroem, reconstróem e chegam a uma finalidade. Nesse sentido, o professor deve estimular na criança nessa finalidade.

É de grande relevância que os professores participem das brincadeiras como mediadores, para que as crianças explorem livremente o brinquedo sem que estes atrapalhem seu pensamento ou sua criação e sim, estimulem, expliquem, fazendo com que a criança descubra e compreenda. A criança inventa, reinventa e os brinquedos e as brincadeiras contribuem para estimular sua inteligência e criatividade.

## **2.2 - Jogos e brincadeiras no aprendizado da criança**

A interação professor-aluno deve ser de extrema parceria para que os objetivos de aquisição dos conhecimentos pelas crianças sejam alcançados. Para que as crianças possam expressar sua capacidade de criar, é de extrema importância que haja diversidades nas atividades que lhe são oferecidas. A brincadeira favorece a auto-estima e é considerada um fator importante para o desenvolvimento da criança, de acordo com o Referencial Curricular Nacional (1998).

Brincar contribui para a interiorização de determinados modelos de adulto dentro de seus grupos sociais. Segundo PIAGET(1971), o brincar representa uma fase do desenvolvimento da inteligência. A criança, quando brinca, atribui novos significados ao objeto é esse processo que se denomina jogo simbólico. Esse jogo é de faz-de-conta, um jogo de imaginação ou imitação que se desenvolve no interior do indivíduo.

Consiste em satisfazer o eu, por meio de uma transformação dos desejos: a criança que brinca com boneca refaz sua própria vida, corrigindo a sua maneira e revive todos os prazeres ou conflitos, resolvendo-os, compreendendo-os, ou seja, completando a realidade com a ficção. (PIAGET, 1971)

A exigência de critérios da criança para brincar é a condição principal para realizar a brincadeira, que permite executá-la a partir de uma experiência maior. Sua capacidade de transformação vai aumentando e a criança passa a variar suas ações e organizá-las.

Para VYGOTSKY (1984, p.144), a aprendizagem configura-se no desenvolvimento das funções através da apropriação e internalização de signos e instrumentos. Para o autor, a brincadeira:

Cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina a desejar relacionando os seus desejos ao “eu” fictício, ao seu papel na brincadeira e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisição que no futuro torna-se o seu nível básico de ação real e moralidade. (VYGOTSKY, 1984, p.144)

É importante para as crianças que pessoas que estão ao seu redor, seja professor ou adulto próximo, possibilitem objetos e espaços para que elas possam usar sua imaginação e suas regras livremente, apesar da imaginação e regras estarem interligadas nas relações com os adultos que convivem.

### **2.3 - A importância dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil**

O jogo é uma das atividades fundamentais que satisfazem aos interesses das crianças, oferece ao mesmo tempo inúmeras possibilidades educacionais. Ao se tratar de atividades lúdicas, devemos considerar alguns aspectos dos jogos:

- Aspectos físicos nos quais os jogos motores, pondo em atividades grande massas musculares, atuam sobre o organismo, estimulando seu desenvolvimento harmônico, proporcionam atividades sintéticas, naturais e econômicas; oferecem oportunidade de exercitar as estruturas básicas dos movimentos naturais; contribuem para a aquisição da aptidão e eficiência física, para alcançar o domínio do corpo no espaço; ensinam a avaliar e a graduar a própria velocidade e as dos objetos; favorecem, ainda, o aperfeiçoamento corporal e a educação dos movimentos.

- Aspectos psíquicos nos quais os jogos infantis organizados constituem o agente educativo de grande alcance e comprovam o seu valor inestimável nas mãos de um professor hábil que saiba utilizá-los de acordo com as circunstâncias, tirando

proveito das situações imprevistas que ocorrem durante o seu desenrolar. Qualidades que devem ser cultivadas e as más tendências a serem combatidas. É essa, pois, a melhor oportunidade para penetrar na alma do aluno.

- Aspectos intelectuais - no desenrolar do jogo, as crianças enfrentam, de forma contínua, situações mutáveis, cada uma das quais encerra um problema no qual envolve as ações de abordar, equacionar e resolver, exigindo atenção, raciocínio, julgamento e decisão rápida.

- Aspecto social: a condição de ajustar-se ao grupo de forma satisfatória, a fim de ser reconhecido e aceito, requer o cumprimento de determinadas regras: ação solidária, responsabilidades, lealdade, cooperação, disciplina, respeito ao adversário e outros. Cria experiência própria e hábitos e atitudes essenciais ao seu perfeito enquadramento na sociedade; combate o egoísmo que afeta a criança ensinando que a tarefa deve ser realizada em cooperação pelo grupo, tal como na vida adulta.

Brincar parece ter sido sempre, de fato, a atividade principal da criança. Na verdade, para a criança, quase toda a atividade pode ser um jogo ou brincadeira e é por meio deles que ela constrói grande parte do seu conhecimento. Partindo deste princípio, é fundamental perceber o aluno em toda sua singularidade e como alternativa pedagógica, desenvolver atividades que venham atender as suas necessidades. Segundo VELASCO (1996, p.78):

Brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais e intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca à vontade, tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso. (VELASCO, 1996, p.78)

O lúdico é de grande importância para as crianças, as brincadeiras estimulam o desenvolvimento, a socialização e a aprendizagem. As crianças brincaram e brincam e vão aprender os conteúdos da forma que mais gostam.

O lúdico é um mundo onde efetivamente deve fazer parte das principais atividades físicas das crianças, além de efetuar atividades físicas e intelectuais, promove a saúde e maior compreensão em torno de si mesma. Através dos jogos e brincadeiras, as crianças aprendem e descobrem um mundo novo a cada dia, exercita sua imaginação adaptando-a à sua realidade. Nesse contexto, o educador

pode propiciar atividades lúdicas relacionadas ao conteúdo escolar, fazendo com que a criança da Educação Infantil aprenda e compreenda com mais facilidade o que é desenvolvido para ela. Segundo SANTOS(1995, p.96), ao abordar o brinquedo, afirma que este é *"um objeto facilitador do desenvolvimento das atividades lúdicas, que desperta a curiosidade, exercita a inteligência, permite a imaginação e a invenção."*

É importante que as brincadeiras façam parte, diariamente, da vida da criança no contexto escolar, pois esta expressa seus sentimentos através das brincadeiras. Além de o professor perceber a evolução educacional do aluno, pode, também, perceber os problemas que o afligem, podem ver como ele vê o mundo e como ele constrói esse mundo.

Na Educação, os jogos e brincadeiras devem ser bem planejados pelo educador, pois se bem utilizados no processo de ensino-aprendizagem se tornam uma grande aliado na introdução dos conteúdos.

### **3 – DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA**

Após a breve discussão teórica sobre o objeto de estudo deste trabalho, partiremos para a análise dos resultados a partir das informações coletadas através do questionário aplicado com professoras de escolas da rede pública e privada da Educação Infantil de Campina Grande/PB. Os professores entrevistados são de quatro escolas diferentes. Sendo uma escola particular e três escolas públicas. As entrevistas com os questionários foram aplicadas para quatro educadoras, sendo uma de cada escola e foi elaborado previamente com perguntas abertas. Através de registro das entrevistas, pudemos observar que, independente da escola em que lecionam, existe uma semelhança na linha de pensamento dessas profissionais. Entretanto, sabemos que entre a escola pública e particular existe uma certa diferença, pois as escolas particulares precisam definir bem seus projetos e ter uma proposta pedagógica mais consistente e um trabalho muito eficiente para sobreviverem no mercado.

Nas respostas dadas ao questionário, vemos que as educadoras se empenham na utilização dos jogos e brincadeiras para uma melhor absorção dos conteúdos escolares e utilizam esses instrumentos como auxílio no processo de



aprendizagem das crianças na Educação Infantil. As formas em que as educadoras conduzem o lúdico em sala de aula levam-nas a conseguirem um retorno positivo no processo de aprendizagem das crianças.

Produzimos algumas perguntas sobre jogos e brincadeiras na Educação Infantil, para que as educadoras pudessem responder.

<b>PERGUNTAS:</b>
1: Qual a importância do lúdico na Educação Infantil?
2: Qual a sua concepção do brincar no desenvolvimento da criança?
3: As brincadeiras podem facilitar a aprendizagem da criança?
4: Em sala de aula, como as crianças reagem diante dos brinquedos e das brincadeiras?
5: Você utiliza os brinquedos e as brincadeiras como auxílio na aquisição de conhecimentos pela criança?
6: Como educador, você costuma fazer leituras sobre as utilização dos brinquedos e das brincadeiras no processo de aprendizagem na Educação Infantil? Justifique.

A professora A da escola 1, ao ser questionada sobre a primeira pergunta, responde: *"O cotidiano infantil não se dissocia do lúdico. O brincar é inerente a esta etapa da vida e portanto, a Educação Infantil do ambiente escolar não pode dissociar o lúdico de sua prática."*

A professora B, da escola 2, responde: da seguinte forma: *"O lúdico se apresenta como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, visto que, brincando, a criança aprende de forma prazerosa e espontânea."*

A professora C, da escola 3, responde:

*É de grande importância e são essenciais para o aprendizado da criança, sendo atividades primárias que trazem benefícios nos aspectos físicos, sociais e intelectuais, assim desenvolvendo a autonomia e a socialização com os demais colegas.*

A professora D, da escola 4, responde: *"Ele é de extrema importância para a aprendizagem socialização e estímulo para a criatividade".*

De acordo com KISHIMOTO (1994):

O brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo. O brincar e o jogar é dotado de natureza livre típica de um processo educativo. Como reunir dentro da mesma situação o brincar e o educar. Essa é a especificidade de brinquedo educativo.(KISHIMOTO,1994).

De acordo com a segunda pergunta, a educadora A da escola 1, responde: *"A brincadeira é um instrumento infalível de aproximação da criança com o conhecimento. Brincando aprendemos muitas coisas e aprendendo nos desenvolvemo-nos."*

A educadora B, da escola 2, responde: *"O brincar faz parte da vida da criança, em todos os seus momentos. Brincando a criança constroem conhecimentos, como também compartilham aquilo que já sabem."*

A educadora C, da escola 3, responde:

*"Melhoram a coordenação motora; aumentam a velocidade de raciocínio e facilitam a formulação de idéias e conceitos abstratos; garantem uma melhor qualidade de interação entre a criança e o mundo que a cerca."*

A educadora D, da escola 4, responde: *"O brincar é indispensável a criança, pois a criança que não brinca seu desenvolvimento fica comprometido."*

Analisando as respostas das educadoras, percebe-se que elas deixam bem claro que o lúdico é de extrema importância no processo de aprendizagem dos conteúdos programáticos escolares da Educação Infantil. A brincadeira está ligada à criança e o educador, em sala de aula, deve aproveitar esses momentos utilizando os jogos e brincadeiras adequadamente para o aprendizado do conteúdo, pois o

jogo contribui para o desenvolvimento da criança, associando, assim, a uma aprendizagem.

É necessário lembrar que os jogos favorecem a criatividade, possibilitam a construção do pensamento, desde que sejam apresentados de modo atrativo e interessante para os alunos. De acordo com FRIEDMANN (1996):

Acredito no jogo como uma atividade dinâmica, que transforma de um contexto para outro, de um grupo para outro: daí sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não podem ser ignoradas. (FRIEDMANN, 1996, p.20)

Dentro da escola, o aluno desenvolve muitas habilidades. Cresce como ser humano e desenvolve competências com maior facilidade. Ao trabalhar com o lúdico, os objetivos podem ser alcançados com mais facilidade. O professor é o facilitador neste processo de aprendizagem e o aluno é o personagem principal nesta evolução. Cabe ao professor estabelecer condições para que as crianças interajam umas com as outras e na integração com as atividades. A criança cria, recria, inventa e reinventa, ativando cada vez mais sua criatividade e imaginação. VYGOTSKY (1984) nos diz que: *"...as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro irão tornar seu nível básico de ação real e moral."*

Os jogos e as brincadeiras não podem ser vistos como mera diversão. Eles facilitam o desenvolvimento da criança, permite a construção do conhecimento que vai se acumulando durante a vida e isto é um processo de construção importante que facilita sua evolução, permitindo o desenvolvimento de habilidades, organização, regras e tomadas de decisões que se estendem pela vida.

Segundo a educadora A, formada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UEPB e Pós-Graduada pela FACISA em Psicopedagogia, *"As crianças sentem prazer ao brincar, sentem prazer ao aprender"*.

Como vimos, o professor tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo. A observação das crianças, de suas capacidades de concentração, de suas expressões e envolvimento nas atividades ajudam no planejamento da ação educativa.

#### 4 - CONCLUSÃO

A ludicidade é uma ferramenta fundamental na vida do ser humano. Todo o indivíduo ao nascer traz no seu interior a essência da alegria, o que vai determinar sua exteriorização, ou não, é o meio em que ela está inserida, os costumes, a cultura, os hábitos, os valores, comportamentos, os desafios, as necessidades e as oportunidades.

A família é o primeiro núcleo de experiência de uma criança. Tudo se inicia nela, o que gera uma grande diversidade de aspectos psicológicos nas crianças assistidas pela comunidade escolar. O brincar abrange todas as categorias, estilos, raças, culturas e classes sociais da humanidade, é uma linguagem universal.

Introduzir as questões lúdicas em plano concreto de atividades é uma dúvida, um caminho difícil e ao mesmo tempo uma maneira de promover um apoio mútuo e cooperativo entre nossos alunos. Por sua vez, essas atividades fazem parte do cotidiano da criança, pois ela desenha, canta, representa, chuta bola, pula corda, cria histórias, brinca com bonecos e muito mais.

As atividades relacionadas à ludicidade na aprendizagem na Educação Infantil requerem do professor compromisso e inovação com a educação. É de grande importância que o educador defina bem os objetivos que queira alcançar, pois as brincadeiras contribuem muito para o desenvolvimento das crianças das séries iniciais, facilitam sua sociabilidade, aprende a dar e receber, estimula suas habilidades e possibilita o desenvolvimento de sua percepção. O Educador deve analisar bem o jogo ou brincadeiras escolhidas, para que estas estejam adequadas ao momento educativo. Podemos afirmar que com os avanços tecnológicos e culturais, o indivíduo é uma unidade básica de mudanças. Portanto, é através do lúdico que a criança se encontra com o mundo e percebe como ele é, e que dele recebe elementos importantes para sua vida. O brincar ajuda a compreender melhor o mundo em que o indivíduo está inserido.

## **ABSTRACT**

Play contributes to the understanding of the physical and social world in which the child is inserted. For Piaget (1971), the play is a stage of cognitive development. The child when he plays, gives new meaning to the object; is this process which is called symbolic play. According to the theory, this game is make-believe, an imaginative game or imitation that develops within the individual. As an educator of early childhood education, we wonder if the space of play is guaranteed in the classroom or the teacher is aware of the importance of this act for the child's development. This research, which is characterized as an exploratory study and uses as a data collection instrument was a questionnaire with open questions about the importance of play, aims to analyze the understanding of teachers of early childhood education on the importance of games and play in the development of children in this level of education. The study is grounded in the research developed by Damazio (1991), Friedmann (1996), Piaget (1977), Santos (1995), Vygotsky (1994), among others. We conclude that the fun and games are of great importance for the individual's growth, since the children have the opportunity to experience, nice and spontaneously, new situations, actively participating in its playing teaching-learning process and understanding the world physical and social in which it operates.

**KEYWORDS:** Children - Early Childhood Education - Games and Play.

## 5 - REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1998, V 3, p.15-24

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprende: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996, p.20

KISHIMOTO, T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

PIAGET, Jean. **O Julgamento moral da criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977, p.160

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIAGET, Jean. **Fases do desenvolvimento**. Disponível em: [www.aticaeducacional.com.br/htdocs/pcn/pcns.aspx?cod=54](http://www.aticaeducacional.com.br/htdocs/pcn/pcns.aspx?cod=54)

SANTOS, S.M.P. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p.96.

VALESCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar: O despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprit, 1996, p. 78.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984, p. 97-144.